



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**VALQUIRIA ANSELMO DE SOUZA LIMA**

**DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS DE  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2020**

VALQUIRIA ANSELMO DE SOUZA LIMA

**DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS DE  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

**Área de concentração:** Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

**Orientadora:** Profa. Dra. Josevânia da Silva.

**CAMPINA GRANDE – PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732d Lima, Valquiria Anselmo de Souza .  
Depressão em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência [manuscrito] : uma revisão narrativa da literatura / Valquiria Anselmo de Souza Lima. - 2020.  
17 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Josevânia da Silva , Departamento de Psicologia - CCBS."  
1. Profissionais de Enfermagem. 2. Depressão. 3. Serviços de urgência. I. Título  
21. ed. CDD 362.2

VALQUIRIA ANSELMO DE SOUZA LIMA

DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS DE  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 20/11/2020.

**BANCA EXAMINADORA**



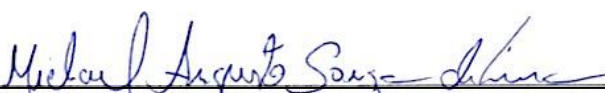
---

Profa. Dra. Josevânia da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
(Membro Interno)



---

Prof. Dr. Michael Augusto Souza de Lima  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
(Membro Externo)

Ao meu filho, meu esposo e minha mãe,  
pela dedicação, companheirismo e  
amizade, DEDICO.

“A atenção, a concentração e a memória podem ser prejudicadas devido à ruminação mental dos problemas e excessiva preocupação com problemas pessoais, dificuldades em manter contatos sociais e ideias suicidas” (ASSUMPÇÃO; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>O enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência e suas atribuições.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>Depressão: caracterização e aspectos biopsicossociais.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Depressão em profissionais de enfermagem.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>13</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>

## **DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

### **DEPRESSION IN NURSING PROFESSIONALS IN EMERGENCY AND EMERGENCY SERVICES: A NARRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE**

Valquiria Anselmo de Souza Lima\*

#### **RESUMO**

O objetivo do estudo foi discorrer, a partir de uma revisão narrativa da literatura, sobre aspectos que colaboram para a depressão em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergências. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo bibliográfica, de natureza qualitativa, utilizando-se de materiais bibliográficos publicados em bases de dados científicas sobre o assunto. Para o desenvolvimento do estudo, foram considerados os seguintes tópicos temáticos: a) O enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência e suas atribuições; b) Depressão: caracterização e aspectos biopsicossociais; c) Depressão em profissionais de enfermagem. A literatura evidenciou que os serviços de urgência e emergência, pela própria finalidade, são caracterizados por demandas de alta complexidade, que exigem dos profissionais agilidade, capacidade para tomar decisões difíceis e boas condições físicas e de saúde mental. É neste cenário de sobrecarga laboral que muitos profissionais manifestam sintomas de depressão, apresentando choro frequente, irritabilidade, alterações no sono e apetite e ideação suicida. Tais aspectos precisam ser analisados com adequado manejo clínico, tendo em vista evitar a cronicidade dos sintomas. Espera-se que o estudo contribua para alertar sobre as demandas de saúde mental em profissionais de enfermagem, sobretudo os que atuam em contextos de urgência e emergência.

**Palavras-Chave:** Profissionais de Enfermagem. Depressão. Serviços de urgência.

#### **ABSTRACT**

The objective of the study was to discuss, from a narrative review of the literature, about aspects that contribute to depression in nursing professionals who work in urgent and emergency services. This is a descriptive, bibliographic type research, of a qualitative nature, using bibliographic materials published in scientific databases on the subject. For the development of the study, the following thematic topics were considered: a) The nurse facing the urgency and emergency service and its duties; b) Depression: characterization and biopsychosocial aspects; c) Depression in nursing professionals. The literature has shown that urgent and emergency services, due to their own purpose, are characterized by highly complex demands, which require professionals to have agility, the ability to make difficult decisions and good physical and mental health conditions. It is in this scenario of work overload that many professionals manifest symptoms of depression, with frequent crying, irritability, changes in sleep and appetite and suicidal ideation. Such aspects need to be analyzed with adequate clinical management, in order to avoid the chronicity of symptoms. It is expected that the study will contribute to alert about the mental health demands of nursing professionals, especially those who work in urgent and emergency contexts.

**Keywords:** Nursing professionals. Depression. Emergency services.

---

\* Aluna do curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: anselmo.lima@gmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a depressão como uma das principais causas de suicídios nos profissionais de enfermagem de acordo com algumas literaturas (BARBOSA *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2017; SILVA, 2019). O interesse por este tema surgiu após a grande demanda de atendimento no serviço de urgência e emergência (SAMU) para os casos de tentativa de suicídios nestes profissionais, os quais foram ocasionados por estresse sequenciado de depressão.

Durante o período de atendimento no SAMU, verificamos que as chamadas que tinham por demanda as tentativas de suicídio, na maioria das vezes, eram para profissionais de enfermagem e, algumas vezes, para estudantes da área. Com isto, observou-se a vulnerabilidade devido à sobrecarga de trabalho, estresse familiar e profissional entre outros.

Dentre as diversas atividades profissionais, o cotidiano de trabalho do profissional de enfermagem é perpassado por inúmeras situações estressantes, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças psíquicas, como depressão e comportamento suicida (ROSÁRIO *et al.*, 2019). A depressão não possui causa específica para seu surgimento, mas pode decorrer de diversos aspectos socioemocionais e vivenciais (SILVA, 2019; ATANÁZIO *et al.*, 2013; LIMA; SALDANHA; OLIVEIRA. 2009), podendo acometer diversas faixas etárias, incluindo crianças (OLIVEIRA *et al.*, 2006). Por sua vez, a ideação suicida é caracterizada por pensamentos que tem por finalidade retirar a própria vida, como uma ação voluntária que é percebida pela pessoa como uma saída para eliminar a angústia sentida (ASSUMPCÃO; OLIVEIRA; SOUZA, 2018).

A literatura (RIBEIRO *et al.*, 2020; ROSÁRIO *et al.*, 2019) destaca que, dentre os aspectos que colaboram para sentimentos de depressão e ideação suicida em profissionais de enfermagem, destacam-se: frustrações; perdas significativas, que possam atingir o indivíduo emocionalmente; sentimento de baixa autoestima; desesperança; mudanças de humor de forma negativa; situações recorrentes no ambiente profissional da equipe de enfermagem, entre outros (SILVA, 2019).

Barbosa *et al.* (2012) afirmam que o profissional de enfermagem vive, cotidianamente, muitas histórias das pessoas que cuida. Além disso, são expostos aos dramas sociais, além das demandas decorrentes das relações interpessoais com a equipe de saúde e os familiares dos pacientes atendidos, tendo ainda que administrar diversas demandas dos serviços de saúde (BARBOSA *et al.*, 2012). Estes aspectos têm sido associados com o desencadeamento de sofrimento psíquico, depressão, ansiedade e estresse.

É a equipe de enfermagem que interage com os diversos setores dos serviços de saúde, desde os pacientes, os familiares, a equipe técnica, entre outros. Ao discorrer sobre as condições de trabalho, Pereira *et al.* (2017) descrevem que o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde, embora subjetivo, aponta para condições objetivas do cotidiano do trabalho, como, por exemplo, as escalas dos plantões, os baixos salários, etc. Ou seja, verifica-se que muitos profissionais são submetidos a jornadas excessivas de trabalho, prejudicando sua saúde e a execução das suas atividades. Este aspecto aumenta a probabilidade de cometer equívocos na prestação do serviço em razão do estresse ocupacional da insatisfação profissional.

A equipe de enfermagem, muitas vezes, tem que lidar com interesses antagônicos dentro das instituições hospitalares (SILVA *et al.*, 2017). As instituições de saúde exigem que os profissionais possuam elevado desempenho produtivo em

termos quantitativos, ou seja, o máximo de atendimentos com o mínimo de despesas. Por sua vez, os usuários dos serviços de saúde necessitam de atenção e qualidade no atendimento (SILVA *et al.*, 2017). Nesse contexto, os profissionais são colocados em difícil posição. Tais dilemas foram potencializados com o advento da pandemia da COVID-19 (ROSÁRIO *et al.*, 2019; BARBOSA *et al.*, 2020).

Na prática da enfermagem, os profissionais passam por diversos dilemas éticos, que geram estresse e dano psicológico. O sentimento de culpa e impotência, em razão situações que nem sempre é possível controlar, acometem os profissionais com diversos sofrimentos, impactando na saúde mental e na execução do seu trabalho (BARBOSA *et al.*, 2020).

Mediante os aspectos apresentados sobre os contextos de trabalho dos profissionais de enfermagem e os impactos na saúde mental, este estudo considerou a seguinte questão de pesquisa: que aspectos colaboram para a depressão em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergências? Para responder a esta questão, este estudo teve por objetivo discorrer, a partir de uma revisão narrativa da literatura, sobre aspectos que colaboram para a depressão em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergências.

Metodologicamente, este estudo é caracterizado como sendo uma pesquisa descritiva, do tipo bibliográfica, de natureza qualitativa, utilizando-se de materiais bibliográficos publicados em bases de dados científicas sobre o assunto (GIL, 2017). Uma das vantagens desta pesquisa, segundo Gil (2017), está em possibilitar ao pesquisador analisar diversos fenômenos a partir outros estudos da literatura.

A pesquisa bibliográfica é um processo que envolve diversas etapas como: delimitar o tema a ser investigado, realizar o levantamento preliminar da literatura, delimitar as questões de pesquisa, selecionar e proceder com a leitura das fontes bibliográficas selecionadas, sistematização e organização do material para a escrita do artigo (GIL, 2017). Dessa forma, este tipo de pesquisa é bastante estruturada e segue etapas lógicas para facilitação do seu desenvolvimento.

Diferente da revisão sistemática, a revisão narrativa não se limita a uma base de dados ou marco temporal. Mas procura discorrer sobre determinado assunto em diversas bases a partir de tópicos norteadores para o desenvolvimento da temática. As revisões narrativas “constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor” (ROTHER, 2007, p.1). Assim, para a realização do presente estudo, foram utilizados, principalmente, consultas em livros, revistas, artigos científicos e monografias sobre a temática pesquisada.

Em sua estrutura, a revisão narrativa pode ser constituída de: Introdução, na qual apresenta seu objetivo, relevância do tema e caracterização metodológica; Desenvolvimento, que se refere ao desenvolvimento dos tópicos sobre tema, conforme a abordagem do assunto; Comentários ou Considerações Finais; e Referências (ROTHER, 2007). Em razão disto, no desenvolvimento do artigo foram considerados os seguintes tópicos temáticos: a) O enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência e suas atribuições; b) Depressão: caracterização e aspectos psicossociais; e c) Depressão em profissionais de enfermagem.

A importância desse estudo reside em sua contribuição para alertar sobre as demandas de saúde mental em profissionais de enfermagem, sobretudo os que atuam em contextos de urgência e emergência. Além disso, o estudo aponta propostas para o exercício profissional nas instituições de saúde onde estes

profissionais atuam, bem como colabora para a produção de conhecimento em torno da temática abordada.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

O referencial teórico se destina a apresentar as bases teóricas que fundamentam a pesquisa e, para atender esse objetivo, o texto está dividido em tópicos. Inicia-se referente as atribuições de enfermagem. Em seguida aborda o enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência. Após isso, relata os aspectos relacionados à depressão em profissionais de enfermagem e, por fim descrevem sobre as causas e consequências da depressão em enfermeiros.

### **2.1 O enfermeiro frente ao serviço de urgência e emergência e suas atribuições**

O profissional de enfermagem possui diversas atribuições, as quais podem variar em razão do serviço. Contudo, caracteriza-se por muitas demandas, sejam elas objetivas (manejo da medicação, cuidado da pessoa adoecida etc.) ou subjetivas (relações interpessoais, familiares, lutos, perdas etc.). Andrade *et al.* (2016) descrevem que o enfermeiro deve estar capacitado em relação às suas habilidades técnicas e científicas para realizar o cuidado em sua excelência.

No processo de implementação e sistematização da assistência de enfermagem (SAE), na contemporaneidade, os profissionais devem atuar a partir de conhecimentos técnicos e científicos, bem como devem considerar o que está posto do código de ética do conselho de classe. Nesse sentido, destaca-se o que está posto na Resolução COFEN nº 358/2009, ou seja, cabe ao profissional de enfermagem avaliar a disposição dos métodos, equipe de pessoal e instrumentos disponíveis para realizar a organização do Processo de Enfermagem de forma adequada.

O enfermeiro realiza atividades com os usuários e cuida de todas as atividades referentes a administração de medicamentos, assistência ao paciente e familiares e desenvolve planejamento de ações de prevenção e promoção a saúde, desde a criança até a população idosa. Além disso, também compete ao profissional realizar a consulta de enfermagem, fazer visitas domiciliares para as pessoas portadoras de patologias que impeçam de se locomover ao estabelecimento de saúde, dar orientações sobre medicamentos, tratamento e alimentação, entre outros aspectos (BATISTA, 2017).

No setor de urgência e emergência, uma das atribuições é a realização da classificação de risco das demandas que chegam ao serviço (OLIVEIRA; TRINDADE, 2017). Esta classificação tem por objetivo melhor adequar as demandas ao serviço hospitalar, que por vezes não são emergência, e sim carência do serviço básico de saúde. Não obstante, cabe ao profissional acolher da melhor forma possível, tendo em vista promover o cuidado e a promoção da saúde.

Os serviços de urgência e emergência, pela própria finalidade, são caracterizados por demandas de alta complexidade, que exigem dos profissionais agilidade, capacidade para tomar decisões difíceis e boas condições físicas e de saúde mental. Para compreender a relação entre a atividade de trabalho do enfermeiro em serviços de urgência e emergência e sua relação com a saúde mental, se faz necessário caracterizar como ocorre a atuação desses profissionais e suas principais atribuições.

Neste contexto, por exemplo, a atribuição do enfermeiro que presta atendimento às vítimas de acidentes, seja no pré-hospitalar ou intra-hospitalar, exige conhecimento científico atualizado, agilidade na prática dos procedimentos, experiência profissional, capacidade de lidar com estresse, decisões imediatas, definições de prioridades e de trabalho em equipe (SILVA; INVENÇÃO, 2018). Calheiros, Santos e Almeida (2018) acrescentam que as principais intervenções de enfermagem com pacientes vítimas de traumatismo intracraniano (TCE) são auxiliar e orientar no cuidado para banho e higiene oral; aplicar conforto em proeminências ósseas com coxins; restringir dietas laxativas e oferecer dieta rica em fibras; realizar curativo entre outros procedimentos.

Durante todo o processo de atendimento, o profissional de enfermagem deve estar capacitado para identificar os sinais fisiopatológicos do quadro clínico dos usuários que chegam aos serviços de urgência e emergência, tendo em vista realizar a adequação das intervenções necessárias, em conjunto com a equipe de saúde (SANTOS *et al.*, 2017). Por isso, o primeiro instrumento utilizado pela equipe de enfermagem é a observação dos sinais vitais e assistência diante do quadro que o paciente apresenta.

Almeida, Vanoni e Zeferino (2018) afirmam em seu estudo que o enfermeiro deve monitorar sinais vitais, atentando para a temperatura corporal e frequência cardíaca; realizar movimentação ativa no leito e deambulação com auxílio; manter técnica asséptica em todos os procedimentos invasivos; encaminhar para serviço de psicologia; oferecer cobertores e realizar compressas quentes para aumento da temperatura corporal, se necessário; estimular ingestão hídrica com chás, sucos ou água; orientar quanto à importância da deambulação e da utilização de apoios para sua realização e aquecer o paciente com o auxílio de cobertores.

Os cuidados de enfermagem ao paciente em caso de acidentes durante a emergência abarcam sete procedimentos, destacando-se o estabelecimento de uma via aérea segura juntamente com a proteção da coluna, bem como manter a adequação da oxigenação e ventilação, entre outros procedimentos (SILVA; INVENÇÃO, 2018). Ademais, os profissionais da equipe de enfermagem são responsáveis pelo monitoramento fisiológico contínuo e a detecção da deterioração associada ao aumento da pressão intracraniana e à prevenção de lesões cerebrais secundárias.

Percebe-se, portanto, que profissional de enfermagem trabalha, muitas vezes no limiar entre a vida e a morte das pessoas para as quais prestam cuidados. Santos *et al.*, (2017) relatam que os enfermeiros de emergência desempenham um papel vital no cuidado de pacientes com lesões graves e são uma parte importante da equipe de saúde durante todo processo de tratamento. Não obstante, nem sempre possuem condições dignas de trabalho (materiais, insumos, salários etc.), o que colabora para o sofrimento psíquico de muitos profissionais de saúde.

É neste cenário de sobrecarga laboral que muitos profissionais manifestam sintomas de depressão, ansiedade, apresentando choro frequente, irritabilidade, alterações no sono e apetite, dentre outros sintomas. Tais aspectos precisam ser analisados com adequado manejo clínico, tendo em vista evitar a cronicidade dos sintomas, conforme será descrito no tópico a seguir.

## **2.2 Depressão: caracterização e aspectos biopsicossociais**

Na contemporaneidade, o termo depressão adentrou ao cotidiano das pessoas em face ao aumento da prevalência de depressão, sobretudo na realidade

brasileira (OMS, 2017). No senso comum, muitas pessoas associam a depressão de forma genérica, como sendo sinônimo de tristeza e desânimo, não dando a devida importância da gravidade dos sintomas, os quais são muitas vezes atribuídos a frescura ou mesmo como uma estratégia para chamar a atenção (SANTOS; PANHOCA; ORTIZ, 2020). Contudo, a depressão é uma psicopatologia que gera sofrimento psíquico, incapacitação laboral, repercutindo em diversas áreas da vida (SILVA, 2011), incluindo não apenas os aspectos biológicos, mas também psicológicos e sociais.

Na psiquiatria, a depressão é caracterizada a partir de um conjunto de sinais e sintomas relacionados a um transtorno de humor depressivo. Assim, enquanto manifestação de sintomas, a depressão sofre influência de diversos fatores inter-relacionados, tais como fatores psíquicos, orgânicos, hereditários, sociais, econômicos, religiosos, entre outros (TEODORO; RIBEIRO; GONÇALVES, 2020). Tais variáveis apresentam-se por meio de sintomas emocionais como a falta de interesse em realizar atividades antes prazerosas, baixa autoestima, esmorecimento; por meio de sintomas motivacionais, como apatia, falta de vivacidade e aborrecimento; e ainda por meio de sintomas físicos, tais como déficit no apetite e perda de peso, dificuldades para dormir e perda de energia (PINHEIRO *et al.*, 2020).

Outros autores (SILVA, 2011; RIBEIRO *et al.*, 2020) também mencionam sintomas como perda de motivação, habilidade diminuída para concentrar, ganho de peso ou perda, insônia ou hipersonia, agitação ou retardamento. São sintomas que geram sofrimento psíquico para as pessoas acometidas pelas doenças, bem como para os parentes, amigos e pessoas próximas (TEODORO *et al.*, 2020). A depressão impacta na avaliação dos indivíduos sobre a qualidade de vida, altera o exercício das atividades diárias, além de prejudicar a produtividade e o desempenho no trabalho (SILVA, 2011).

O impacto da depressão na vida das pessoas não está restrito à sintomatologia da doença, mas sim ao nível de estresse que estas apresentam, está população normalmente são pessoas que mais utilizam os serviços de saúde, apresentam maior necessidade de se ausentar do trabalho quando comparados com pessoas com outras doenças crônicas (PINHEIRO *et al.*, 2020; OMS, 2017). Dada a alta prevalência de depressão na contemporaneidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) considera a depressão como problema de saúde pública, e o seu enfrentamento está entre os desafios para o século XXI.

Entre 2005 e 2015 foi observado um aumento de 18% na prevalência de depressão no mundo (OMS, 2017). Na América latina, o Brasil se destaca entre os países que apresentam os maiores índices de depressão e ansiedade, com 11,5 milhões de pessoas com depressão e 18,6 milhões com transtornos de ansiedade (OMS, 2017). Acrescenta-se a isso o cenário de pandemia da COVID-19, em 2020, que colaborou para o aumento de ansiedade e depressão em todo o mundo. Assim, considera-se que os investimentos em saúde mental serão fundamentais para minimizar os impactos da pandemia, os quais também repercutem na economia. Dentre as pessoas mais afetadas pela a pandemia, destacam-se os profissionais de saúde, que atuaram na linha de frente, sobretudo os das equipes de enfermagem.

Estudos sobre a depressão dos trabalhadores da saúde são de fundamental importância para promover a saúde mental e melhorar a qualidade do cuidado na assistência (VIEIRA, 2018). De acordo com Luz *et al.* (2018), os trabalhadores da enfermagem apresentam elevada suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos

psiquiátricos, mas se sentem constrangidos em compartilhar com os colegas ou mesmo procuram ajuda tardiamente.

### **2.3 Depressão em profissionais de enfermagem**

Sabe-se que o contexto de saúde demanda dos profissionais que aí atuam um zelo pela vida humana, uma vez que são responsáveis pelo cuidado das pessoas em momentos de extrema fragilidade. Em diversas situações, os enfermeiros vivenciam perdas, frustrações e sentimentos de impotência, causando muitas vezes frustrações e doenças psíquicas nos profissionais que assistem estes pacientes. Silva *et al.* (2016) relatam que os contextos de trabalho em hospitais são diversos e variam em razão de governos, das regiões do país, bem como são influenciados pela cultura organizacional e pelos usuários do serviço.

A organização hospitalar difere de outras instituições por sua complexidade, necessidade de agilidade emergencial e atendimento personalizado, o que se reflete no viver do trabalhador. Nesse contexto, o profissional de enfermagem recebe uma carga emocional muito grande por estar sempre ativo nos cuidados ao paciente e na organização e anotações de todos os procedimentos realizados, além de ter que manter os familiares sempre informados de tudo que está acontecendo.

Dentre as categorias de profissionais de saúde, os enfermeiros são os mais frequentemente acometidos por problemas psiquiátricos. Nos serviços de urgência e emergência, considera-se que os plantões noturnos possuem relação com prejuízos no sono e na saúde mental dos profissionais (SOUZA *et al.*, 2020).

Esta pressão diária da atividade profissional pode gerar sofrimento psíquico e emocional, podendo levar a quadros depressivos, ansiosos e tentativas de suicídio (SOUZA; PESSOA JÚNIOR; MIRANDA, 2017). As evidências científicas (OLIVEIRA; TRINDADE, 2017; ROSÁRIO *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2013) mostram que a vivência de quadros depressivos é dolorosa, com repercussões não apenas na atividade laboral, mas impacta as diversas áreas da vida, como a família, as relações sociais, ente outras.

Os fatores que colaboram para o sofrimento psíquico dos profissionais podem estar relacionados, por exemplo, com as condições de trabalho, entre outros aspectos (SOUZA; ANDRADE, 2018). Estudo realizado por Silva e Marcolan (2020), com 21 enfermeiros de dois hospitais de emergência, evidenciou que 95,24% dos participantes apresentaram sintomatologia depressiva. Segundo os pesquisadores, dentre as explicações para os sintomas de depressão nas equipes de enfermagem destacam-se as precárias condições de trabalho, a falta de recursos humanos que gerava sobrecarga de trabalho, além da falta de insumos e inadequação da estrutura física dos hospitais (SILVA; MARCOLAN, 2020).

Estudos apontam que muitos profissionais de enfermagem possuem um sentimento de desvalorização da categoria profissional por parte de outros profissionais, sobretudo com gestão e a equipe médica, o que prejudicava a prestação da assistência e o sofrimento psíquico, como sintomas de depressão e ansiedade.

No contexto de pandemia da COVID-19, as equipes de enfermagem estiveram na linha de frente do combate ao vírus, e foram também as mais impactadas em sua saúde física e mental. Os profissionais tinham que lidar com um fenômeno desconhecido, com a ausência de equipamentos de proteção, com o medo de contaminar familiares, bem como vivenciaram, frequentemente,

sentimentos de perdas e lutos em relação aos pacientes, colegas de profissão, familiares e amigos.

A identificação precoce de sintomas de depressão em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência é fundamental para evitar o agravamento de quadro. O manejo clínico adequado deve estar na base das ações das instituições de saúde e governos, que deve promover o cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde enquanto uma política institucional e social.

### 3 CONCLUSÃO

Esta revisão narrativa da literatura teve por objetivo discorrer sobre aspectos colaboram para a depressão em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergências. O estudo mostrou que o profissional de enfermagem enfrenta uma grande pressão psicológica diante de muitos fatores vivenciados no dia a dia no setor de trabalho, relacionado ao sofrimento e dificuldades cotidianas e decorrente de adoecimento mental. Ao mesmo tempo que são responsáveis pela resolução de problemas de ordem pessoal, familiar e psicológica dos pacientes, os profissionais da enfermagem absorvem o sofrimento para si, o que colabora para sofrimento psíquico, incluindo sintomas de depressão.

Dentre os fatores que mais impactam na saúde mental dos trabalhadores das equipes de enfermagem, destaca-se: exposição à diversos agentes infecciosos, materiais de proteção insuficientes e/ou em condições precárias; sobrecarga de trabalho; conflitos interpessoais com outros profissionais de saúde e com a gestão das equipes; atribuições de responsabilidades pouco claras e difusas; o estresse constante devido à dinâmica dos serviços de urgência e emergência; plantões exaustivos. Esses fatores vão influenciar na forma como esse profissional enxerga seu trabalho e lidam com sua própria vida.

Mesmo com elevadas prevalências de depressão em profissionais de saúde, ainda são escassas as ações institucionais e governamentais para identificar o sofrimento psíquico e fazer o manejo clínico adequado. Além disso, se fazem necessárias ações que promovam a saúde mental dos trabalhadores da enfermagem, que considerem as condições de trabalho e a valorização profissional.

Este estudo não tem por pretensão generalizar as discussões sobre o assunto, uma vez que se tratou de uma revisão narrativa a partir de um recorte limitado de estudos publicados na realidade brasileira. Contudo, espera-se que os aspectos abordados contribuam para alertar sobre as demandas de saúde mental em profissionais de enfermagem, principalmente daqueles que atuam em contextos de urgência e emergência.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B.; VANONI, N. B.; ZEFERINO, M. G. M. O papel da enfermagem no atendimento ao paciente em emergência e urgência hipertensiva. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 8, n. 1, p. 58, 2018.

ANDRADE, S. R. *et. al.* Fundamentos normativos para a prática do cuidado realizado pela enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 69(6), 1082-1090. 2016.

ASSUMPÇÃO, G. L. S.; OLIVEIRA, L. A.; SOUZA, M. F. S. Depressão e suicídio: uma correlação. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 3(5), 312-333.2018.

ATANÁZIO, E. A. *et al.* Vulnerability to alcohol use: a study with adolescents from the public and private school systems. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 9, n. 1, p. 11-17, 2013.

BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comun. ciênc. saúde**, 2020.

BARBOSA, K. K. S. *e. al.* A. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2(3), 515-522, 2012.

BATISTA, C. C. *et al.* Atribuições do Enfermeiro na Atenção Primária: uma Revisão Literária. In **Congresso Internacional de Enfermagem** (Vol. 1, No. 1), 2017.

CALHEIROS, T. R. S. P.; SANTOS, A. F. S.; ALMEIDA, T. G. Atribuições do enfermeiro na gestão da unidade de terapia intensiva. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, 5(1), 11, 2018.

GIL, A. C., **Método e técnicas de pesquisa social**, Editora Atlas, S.P. 7ª edição, 2017.

LIMA, F. L. A.; SALDANHA, A. A. W.; OLIVEIRA, J. S. C. Bem-estar subjetivo em mães de crianças sorointerrogativas para o HIV/AIDS. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 1, p. 141-157, 2009.

LUZ, A. A. *et al.* Sintomas depressivos em enfermeiros do serviço hospitalar privado. **ID online revista de psicologia**, 12(41), 169-191, 2018.

OLIVEIRA, J. S. C. *et al.* Representações sociais da depressão elaboradas por crianças com sintomatologia depressiva. **Mudanças**, p. 160-170, 2006.

OLIVEIRA, M.; TRINDADE, M. F. Atendimento de urgência e emergência na rede de atenção básica de saúde: análise do papel do enfermeiro e o processo de acolhimento. **HÓRUS**, v. 5, n. 2, p. 160-171, 2017.

OMS. **ONUBR, registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas**. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/amp/> Acesso em: 11 de out. 2020.

PEREIRA, I. F. *et al.* Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, 24 (1), 70-74, 2017.



PINHEIRO, J. M. G. *et al.* Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e16985287-e16985287, 2020.

ROSÁRIO, C. R. *et al.* Manifestações psíquicas e comportamentais apresentadas por enfermeiros com Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 8, n. 1, p. 99-99, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, 2007, 20.2: V-VI.

SANTOS, B. E. R.; PANHOCA, I.; ORTIZ, B. A perspectiva da sociedade acerca da depressão: um estudo quali-quantitativo. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 2, 2020.

SANTOS, M. R. *et al.* Atuação e competência do enfermeiro forense na preservação de vestígios no serviço de urgência e emergência. In **Congresso Internacional de Enfermagem** (Vol. 1, No. 1), 2017.

SILVA, A. M. S. M.; INVENÇÃO, A. S. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018.

SILVA, B. D. A. **Depressão e suicídio entre os profissionais de enfermagem: revisão de literatura**, 2019.

SILVA, E. A. D. O. *et al.* Atitudes dos profissionais da enfermagem frente ao risco de suicídio na emergência hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, 11(7), 215-228, 2017.

SILVA, J. **O impacto da AIDS na Saúde Mental e Qualidade de Vida de pessoas na maturidade e velhice**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, 2011.

SILVA, J. *et al.* Qualidade de vida no contexto do HIV/AIDS: um estudo comparativo com a população em geral. **DST-J bras Doenças Sex Transm**, v. 25, n. 2, p. 88-92, 2013.

SILVA, M. R. G.; MARCOLAN, J. F. Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, N. C. D. *et al.* Transtornos à saúde mental relacionados à intensa rotina de trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. **Revista eletrônica Estácio saúde**, 5(2), 107-122, 2016.

SOUZA, D. A. L.; ANDRADE, E. G. S. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: fatores que influenciam a depressão no trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 57-66, 2018.

SOUZA, D. B. *et al.* Depressão e risco de suicídio entre enfermeiros. **Rev. Saberes**, v. 13, n. 1, 2020.

SOUZA, J. D.; PESSOA JÚNIOR, J. M.; MIRANDA, F. A. N. Stresse em serviço de urgência e os desafios para enfermeiros brasileiros e portugueses. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 12, p. 107-116, 2017.

TEODORO, E. F.; RIBEIRO, A. S.; GONÇALVES, G. M. Alterações de humor na trama psicopatológica do DSM-V. **Analytica: Revista de Psicanálise**, v. 9, n. 16, p. 1-20, 2020. Estresse ocupacional e qualidade de vida do enfermeiro em um hospital filantrópico. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/5976>. Acesso em: 22 set. 2020.

## AGRADECIMENTOS

À coordenadora do curso de Especialização, por esta sempre a disposição de todos os alunos e por sua excelente administração.

À professora Josevânia da Silva pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu esposo, Iran Alves de Lima e filho Augusto Neto pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Maria de Lourdes Anselmo, que sempre foi presente ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em saúde mental, que contribuíram ao longo desses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.